

ARTIGO

Recebido em:
29/03/2015

Aceito em:
15/06/2015

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. 43, p. 77-92, mai./ago., 2015. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n43p77

A questão da privacidade: um olhar sobre publicações da Ciência da Informação

The privacy issue: a look at the Information Science publications

Angela Halen Claro Bembem
Universidade Estadual Paulista
angelahalen@gmail.com

Ricardo César Gonçalves Santana
Universidade Estadual Paulista
ricardosantana@marilia.unesp.br

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos
Universidade Estadual Paulista
placida@marilia.unesp.br

Resumo

O tema da privacidade tem sido tratado nas mais diversas áreas do conhecimento, e por envolver diretamente o tema da informação e as tecnologias da informação, é essencial incluí-lo no âmbito da Ciência da Informação. A fim de verificar como essa temática tem sido abordada pela área, objetivou-se analisar as publicações recentes sobre o tema, categorizando-as segundo o dicionário de privacidade desenvolvido por Vasalou et al.(2011). Observou-se que o tema tem sido mais fortemente tratado no que diz respeito às problemáticas da violação de privacidade, e que tais publicações são predominantemente oriundas de um contexto internacional. Considera-se que a temática da privacidade ganhará maior relevância no escopo da Ciência da Informação quanto ela estiver presente nos veículos que institucionalizam tal ciência.

Palavras-chave: Privacidade. Ciência da Informação. Publicação Científica. Informação e Tecnologia.

Abstract

The privacy issue has been addressed in several areas of knowledge, and it involves directly the issue of information and information technology, it is essential to include it in Information Science scope. In order to check how this issue has been addressed by the area, is aimed to analyze the recent publications on the subject, categorizing them according to the privacy dictionary developed by Vasalou et al.(2011). It was observed that the issue has been more heavily treated with respect the issues related to privacy violation, and that such publications are predominantly derived from an international context. Considers that the privacy issue will gain greater importance in the Information Science scope as it is present in vehicles that institutionalize such a science.

Keywords: Privacy. Information Science. Scientific Publication. Information and Technology.



v. 20, n. 43, 2015
p. 77-92
ISSN 1518-2924



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1 INTRODUÇÃO

As questões de privacidade têm sido discutidas em muitos ambientes, como na mídia, na área de segurança (polícia), e também nas conversas do cidadão comum (VASALOU et al., 2011). Muitos são os aspectos abordados nos estudos desenvolvidos pela temática, aspectos esses relacionados à forma como a privacidade é conseguida por meio de ações de controle, e quais são os possíveis efeitos psicológicos positivos relacionados à privacidade.

A diversidade de temas relacionados à privacidade faz com que a pesquisa nessa área se torne bastante desafiadora. Além disso, considera-se que a não definição de uma teoria uniforme e consistente sobre o assunto faz com que esse problema aumente. O fato de muitas áreas observarem a questão da privacidade faz com que esse conceito se torne camaleão, ou seja, ele se adequa ao contexto em que ele está inserido (VASALOU et al., 2011).

Para Vasalou et al. (2011) o conceito de privacidade tem se tornado um dos problemas sociais mais questionados na área de informação. Considera-se que isso se deva ao fato de que, por meio das tecnologias, em especial pela Internet, a informação pode estar em todos os lugares, e em todo tempo, fazendo com que todos os membros da Rede tenham acesso a grande parte das informações uns dos outros. Além disso, a informação passa a ser construída por todos, de forma que a noção de limite tem se tornado pouco clara. Limites referentes ao espaço da informação que pertencem ao indivíduo e do que pertencem à esfera pública. Não que a quebra das barreiras para o acesso e disponibilização da informação, exceto as informações pessoais, seja algo negativo. Muito pelo contrário - isso fortalece a criação de uma cultura de informação democratizada. Todavia, se o meu e seu passam a dar lugar para o nosso, como é possível discutir a privacidade como algo que é intrínseco à individualidade?

A questão de privacidade tem alcançado tamanha relevância ao ponto de que Alain Ehrenberg, sociólogo francês dedicado aos estudos da trajetória do indivíduo na modernidade, ao tentar delimitar a data do surgimento da revolução cultural moderna, pelo menos no ramo francês, a definiu como sendo uma noite de quarta-feira da década de 1980 quando uma entrevista de um popular programa de televisão revelou publicamente uma situação da

vida íntima conjugal de um casal (BAUMAN, 2011). Além de trazer a público algo que somente interessaria a esfera privada, a entrevistada usou um espaço público para divulgar uma informação privada.

Com isso, vê-se que a noção de público e privado caminham em sentidos opostos. Bauman (2011) ao tratar do assunto, aponta que a privacidade está relacionada, muitas vezes, com a capacidade de existir de forma anônima na sociedade, e o desejo de não ser percebido na esfera pública. Em contrapartida, a arena pública ou espaço público é um ambiente livre para todos que desejam nele adentrar. Tudo que nele é tratado, em princípio, é de acesso comum.

Por essa razão, Bauman (2011), afirma que os campos semânticos do público e do privado não estão separados por limites flexíveis que possibilitem o tráfego em mão dupla. Pelo contrário, esses campos estão separados por fronteiras demarcadas, ou seja, linhas fechadas, rigorosamente, para se impedir transgressões de ambos os lados. Tais transgressões referem-se aos invasores e desertores.

Se antes nossos ancestrais eram estimulados até mesmo a pegar em armas para defender o domínio do privado no que se refere à intromissão indevida daqueles que detinham o poder, hoje a violação da privacidade não assusta mais. Fazer do mundo privado uma prisão é o que é preocupante para muitos. Isso porque, na cultura de Rede atual, o prazeroso é revelar os segredos, e não mantê-los (BAUMAN, 2011).

Bauman (2011) destaca que a crise da privacidade está fortemente relacionada ao enfraquecimento e decadência das relações inter-humanas, sendo pouco claro o que veio primeiro nesse processo.

Muitos apontam que as inovações tecnológicas são as responsáveis por essas mudanças culturais, que têm implicado diretamente na crise da privacidade. Todavia, como afirma Bauman (2011), as inovações tecnológicas possibilitam, no máximo, o desencadear dessas mudanças, oferecendo a ligação que faltava entre os elementos necessários para a transformação de costumes.

Vasalou et al. (2011) afirmam que a compreensão da percepção individual acerca da privacidade em relação às tecnologias tem se tornado

uma questão discutida em diversas áreas do conhecimento, dentre eles, na Ciência da Informação.

A Ciência da Informação trata de um problema social concreto - o da informação. Tal problemática cruza as fronteiras históricas de disciplinas tradicionais, de forma que o amparo nessas várias disciplinas torna-se evidente, afirma Le Coadic (2004).

Assim, essa ciência é por natureza interdisciplinar, como afirma Saracevic (1996). Souza (2007) retoma essa questão abordada por Saracevic (1996) destacando que a característica interdisciplinar da Ciência da Informação é oriunda da multidisciplinidade de profissões dos que iniciaram seus estudos do campo em questão. As relações interdisciplinares mais fortes percebidas na Ciência da Informação são estabelecidas com as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação (SOUZA, 2007).

Outro fator que reforça o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação é o fato de que a informação, como objeto de estudo dessa ciência, o conhecimento e suas estruturas, bem como a comunicação e usos dele, também pertencem ao domínio de outras áreas (SOUZA, 2007).

Além da interdisciplinaridade da Ciência da Informação, como aponta Saracevic (1996), a existência e evolução dessa ciência estão pautadas em mais duas outras características - a inexorável ligação da área com as tecnologias da informação, sendo possível afirmar que o imperativo tecnológico determina essa ciência; e o fato da Ciência da Informação ser elemento ativo e determinante da evolução da chamada sociedade da informação.

Esses três aspectos destacados por Saracevic (1996) permitem considerar que as questões relativas à privacidade são pertinentes ao escopo da Ciência da Informação. Isso porque, a problemática da privacidade se evidencia por meio do uso das tecnologias da informação, as quais são predominantes no contexto da sociedade da informação, de forma que a dinâmica e relação entre esses elementos e suas possíveis implicações sociais só poderão ser compreendidas por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Nesse sentido, questiona-se o que a Ciência da Informação tem definido como sendo o conceito de privacidade, e como ela tem se

posicionado perante os desafios que emergem de uma sociedade em que tais tipos de valores são a todo tempo problematizados.

Assim, objetiva-se compreender como os estudos recentes em Ciência da Informação têm compreendido o conceito de privacidade. Para tanto, serão consideradas as publicações da área dos dois últimos anos do *Journal of the Association for Information Science and Technology (JASIST)* que trataram da temática, analisando-as a partir das categorias do dicionário de privacidade definidas por Vasalou et al. (2011).

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O surgimento dos novos conhecimentos em Ciência da Informação, que emergiram em boa parte do seu intenso diálogo com várias outras áreas de conhecimento, implantou de maneira progressiva um conjunto de estruturas que têm por objetivo proporcionar um status científico e social a essa ciência (LE COADIC, 2004).

Dentre essas estruturas, têm-se as revistas científicas, os bancos de informação, as sociedades científicas e profissionais, e os cursos e unidades de ensino da ciência em questão, afirma Le Coadic (2004).

Data do século XVII o aparecimento dos primeiros periódicos científicos. Esse era um período de intensas mudanças em toda a sociedade, mudanças que também abarcavam o campo científico. Isso porque outrora a ciência era feita por filósofos, que se valiam dos métodos de argumentação e dedução para explicar fenômenos naturais. A partir das mudanças científicas do século XVII, a dedução deixou de ser aceita como ferramenta principal de pesquisa, de forma que a comunidade científica passou a exigir evidências que deveriam ser pautadas na observação e na experiência empírica para que os conhecimentos resultantes delas pudessem ser considerados como científicos (CENDÓN; CAMPELO; KREMER, 2000).

Tais estruturas caracterizaram o surgimento da ciência moderna, e implicaram nas formas de comunicação científica. Se antes os filósofos se comunicavam por meio de cartas ou pessoalmente, e a divulgação de seus trabalhos era feita por meio de livros e longos tratados, com o advento da

ciência moderna o foco tornou-se a comunicação rápida sobre dada experiência ou observação que possibilitasse o intercâmbio rápido de ideias e críticas sobre o tema em questão, afirmam Cendón, Campelo e Kremer (2000). O meio utilizado para isso foi o periódico científico.

O periódico científico tem por função a divulgação dos resultados de pesquisas. Entretanto, além disso, podem ser destacadas ainda outras quatro funções dos periódicos, afirmam Cendón, Campelo e Kremer (2000), apoiando-se na Royal Society, sendo elas: a comunicação formal dos resultados de pesquisas para a própria comunidade científica e para outros interessados; a preservação do conhecimento registrado; o estabelecimento da propriedade intelectual, e a manutenção do padrão da qualidade na ciência.

Os bancos de informação são também recursos que veiculam os conhecimentos em Ciência da Informação. Assim também são as associações científicas e de profissionais, como por exemplo, no âmbito internacional, a *American Society for Information Science and Technology* (ASIST), e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). Essas associações organizam colóquios e eventos periódicos nos diversos campos da ciência e da indústria da informação (LE COADIC, 2004), com o objetivo de discutir e representar os interesses da área, e de serem vozes globais dos interesses dos profissionais envolvidos nos escopo de atuação de tais associações.

Por fim, têm-se os cursos e unidade de ensino em Ciência da Informação, que objetivam formar profissionais nas áreas da Ciência da Informação. Tal formação se dá nos estabelecimentos de ensino superior nos níveis de graduação e pós-graduação.

As quatro estruturas destacadas por Le Coadic (2004) como elementos legitimadores da institucionalização da comunicação científica estão totalmente interligados, de forma que os veículos de comunicação formal das ciências, como os periódicos científicos, atualmente, estão vinculados às associações científicas e de profissionais e aos departamentos das universidades, de forma que os conteúdos apresentados em suas publicações são veiculados nos bancos de informação especializados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se como procedimento metodológico pela análise das publicações do *Journal of the Association for Information Science and Technology (JASIST)*¹, dos anos de 2013 e 2014 que abordaram o tema da privacidade.

A escolha desse periódico deu-se pelo fato dele ser um dos mais respeitados fóruns de pesquisa em Ciência da Informação, liderando a mais de meio século as publicações relacionadas a temas como produção, registro, representação, recuperação, disseminação, uso e evolução da informação e as ferramentas e técnicas associadas a esses processos. Tais fatos colocam o periódico em posição diferenciada no âmbito das pesquisas em Ciência da Informação.

Para o levantamento dos periódicos no JASIST, realizou-se uma busca avançada com o termo “*privacy*”, combinando-o com o intervalo de tempo do período de 2013 a 2014. De 434 textos publicados no periódico no período delimitado, foram recuperados apenas sete artigos com o tema privacidade os quais foram publicados, predominantemente, do ano de 2014. Ou seja, menos de 2% das publicações do período trataram do tema privacidade.

A análise considerou apenas a representação por palavras-chave que descreveram os artigos e os resumos dos mesmos. A partir dessa análise, os artigos foram distribuídos nas categorias relacionadas à privacidade de acordo com as categorias definidas por Vasalou et al. (2011).

O estudo que originou as categorias visava apresentar o chamado dicionário de privacidade. Esse foi construído a partir de um conjunto abrangente de perspectivas teóricas consideradas como relevantes no que se refere ao tema privacidade. Vasalou et al. (2011), valendo-se de métodos de análise do corpus linguísticos, construíram e validaram oito categorias de dicionário. Com isso, mostraram como tais categorias podem mensurar padrões linguísticos nos discursos acerca da privacidade.

As categorias construídas a partir do estudo foram: Privacidade Negativa, Normas, Estado resultante, Privacidade Secreta, Intimidade, Lei, Restrição e Abertura Visível. Alguns nomes das categorias foram adaptados

¹ Periódico publicado pela *American Society for Information Science and Technology (ASIST)*.

para a melhor compreensão da tradução do termo para o português. A abrangência temática de cada uma das categorias definidas por Vasalou et al. (2014) pode ser observada no Quadro 1 abaixo, o qual apresenta a descrição de cada categoria, a quantidade de palavras ou frases contidas em cada uma delas, e os exemplos de termos presentes nas categorias.

Quadro 1. Categorias do Dicionário de Privacidade.

Categoria	Descrição	Quantidade de palavras ou frases	Exemplos
Privacidade Negativa	Envolve os antecedentes da violação de privacidade e as consequências de tal violação. Inclui termos relacionados aos riscos envolvendo a privacidade, e os julgamentos sobre a origem da violação e o tipo da violação.	120	Julgamento Conturbado Interferir
Normas	Diz respeito às normas, crenças e expectativas quanto à obtenção de privacidade.	33	Consentimento Respeito Discreto
Estado resultante	Descreve o estado de comportamento estático e os resultados fornecidos através da privacidade.	39	Liberdade Separação Sozinho
Privacidade Secreta	Trata do conteúdo da privacidade. Pode permitir compreender quais são os aspectos que são considerados como privados.	22	Segredo Intimidade Dado
Intimidade	Inclui termos e palavras que mensuram diferentes facetas da privacidade em um grupo pequeno. Se refere aos requisitos psicológicos contidos na abertura para o outro, e a intimidade emocional construída entre pessoas.	22	Confiança Amizade Confiar
Lei	Inclui palavras usadas para tratar de definições legais acerca da privacidade.	27	Confidencialidade Política Ofensa
Restrição	Expressa aquilo que é fechado, restritivo e os comportamentos de regulação usados na manutenção da privacidade. A categoria é usada para medir os comportamentos tomados para a proteção de privacidade.	63	Ocultar Bloquear Excluir
Abertura Visível	Inclui palavras que representam a problemática da abertura da privacidade.	44	Publicar Exibir Acessível

Fonte: Elaborado pelos autores com base no apresentado por Vasalou et al. (2011).

Percebe-se que algumas dessas categorias são bastante abrangentes, como é o caso da chamada “Privacidade Negativa”. Isso porque, ao nosso ver, a maioria das abordagens em privacidade tratarão de riscos e interferências nessa condição. Da mesma forma ocorre com a “Privacidade Secreta”, que envolve todos os aspectos que são considerados como privados. Dessa forma, mesmo a incidência de palavras que originaram essa categoria não terem sido altas como na “Privacidade Negativa”, que obteve 120 palavras ou frases, percebe-se que ela é capaz de incorporar grande parte dos temas relacionados às discussões atuais em privacidade.

4 RESULTADOS

A distribuição das temáticas abordadas nos artigos nas categorias definidas pelo dicionário de privacidade ocorreu mediante a análise do resumo e também palavras chaves dos mesmos, as quais foram definidas pela *Wiley Online Library*². Tal distribuição pode ser observada no quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Categorização dos artigos sobre privacidade publicados no JASIST no período de 2013 a 2014.

Artigo Universidade/ Departamento	Conteúdos-Chave que justificam a inclusão dos artigos nas categorias	Categoria
RUBEL, A.; BIAVA, R. A Framework for Analyzing and Comparing Privacy States. 2014 School of Library and Information Studies, Program in Legal Studies; Department of Political Science	<ul style="list-style-type: none"> • “Este artigo desenvolve um quadro para analisar e comparar privacidade e proteção de privacidade através do tempo, lugar, e política e para examinar fatores que afetam a privacidade e proteção de privacidade”. Palavras-chave: privacidade; política; ética. (p.242, tradução nossa). 	Privacidade Negativa
HARVEY, M. J.; HARVEY, M. G. Privacy and security issues for mobile health platforms. 2014.	“Este artigo examina alguns dos principais desafios enfrentados pelo mHealth com foco nas questões de privacidade e segurança” [...] Na terceira parte do artigo, melhores práticas de segurança de indústria e governo são discutidas, o que pode ajudar as organizações	Lei

² Base de dados multidisciplinar.

<p>National Network of Libraries of Medicine. Whiting School of Engineering</p>	<p>de saúde na implementação de arquiteturas de segurança para satisfazer seus requisitos específicos de privacidade e segurança". Palavras chave: comunicações; privacidade; criminalidade; informática. (p.1305, tradução nossa)</p>	
<p>VASALOU, A.; JOINSON, A.; HOUGHTON, D. Privacy as a fuzzy concept: a new conceptualization of privacy for practitioners. 2014. London Knowledge Lab, Institute of Education; University of West England; Birmingham Business School.</p>	<p>"Um componente crítico de seu trabalho [do trabalho dos profissionais] envolve antecipar e responder aos potenciais riscos de privacidade". Palavras-chave: privacidade; design. (p.1, tradução nossa)</p>	<p>Privacidade Negativa</p>
<p>VIEJO, A.; SÁNCHEZ, D. Profiling social networks to provide useful and privacy-preserving web search. 2014. Departament d'Enginyeria Informàtica i Matemàtiques</p>	<p>"Motores de busca na web usam consultas de pesquisa para perfil de usuário e para fornecer serviços personalizados como consulta de desambiguação ou refinamento. Estes serviços são valiosos, porque os usuários têm uma experiência de pesquisa avançada. No entanto, os perfis de usuário compilados podem conter informações confidenciais que possam representar uma ameaça à privacidade. [...] Esta técnica permite o WSE saber somente os dados gerais (e úteis) enquanto os dados detalhados (e potencialmente privados) são ofuscados". Palavras-chave: privacidade; conteúdo de informação, análise de conteúdo. (p.2444, tradução nossa)</p>	<p>Privacidade Negativa Privacidade Secreta Abertura Visível</p>
<p>W, XIAOLUN.; HONG, Z.; XU, Y.; ZHANG, C.; LING, H. Relevance Judgments of Mobile Commercial Information. 2014. School of Management, Fudan University</p>	<p>"Como é que o conteúdo da mensagem e fatores contextuais afetam as preocupações com a privacidade dos usuários? [...] Atualidade e precisão de localização excedem as preocupações com privacidade, enquanto que confiabilidade da mensagem ameniza preocupações com a privacidade causadas pela precisão da localização". Palavras-chave: privacidade; conteúdo da informação; análise de conteúdo.</p>	<p>Privacidade Negativa Segredo de privacidade</p>
<p>LI, T.; SLEE, T. The Effects of Information Privacy Concerns on Digitizing Personal Health Records. 2014. Department of Decision and Information Science, Rotterdam School of Management</p>	<p>"[...] a introdução desses sistemas tem causado muita preocupação com a privacidade das informações dos pacientes. Este estudo fornece novos <i>insights</i> sobre como preocupações com a privacidade desempenham um papel nas decisões dos pacientes no permitir a digitalização de suas informações pessoais de saúde. [...]. Nós descobrimos que o efeito negativo das preocupações dos pacientes sobre informação privada é influenciado pelo grau de interoperabilidade do sistema EHR e a habilidade dos pacientes para controlar a divulgação de suas informações". Palavras-chave: privacidade; interação humano-computador. (p.1541, tradução nossa)</p>	<p>Privacidade Negativa Privacidade Secreta</p>

<p>VASALOU, A.; OOSTVEEN, A.; BOWERS, C.; BEALE, R. Understanding Engagement with the Privacy Domain Through Design Research. 2014. London Knowledge Lab, Institute of Education. Oxford Internet Institute, University of Oxford. Department of Computer Science, University of Birmingham.</p>	<p>“Nosso trabalho foi realizado no âmbito de um novo conceito de design, ‘Tendências de privacidade’, cuja aspiração é promover alfabetização digital contínua aos usuários de tecnologia a respeito dos riscos de privacidade e elucidar como tais riscos cabem dentro de sistemas sociais, organizacionais e políticas existentes, conduzindo a um problema de privacidade a longo prazo”. Palavras-chave: privacidade; interação humano-computador. (p.1, tradução nossa).</p>	<p>Privacidade Negativa</p>
---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como a análise dos textos recuperados se deu pelas informações do resumo e palavras-chave, pode ser que aspectos mais profundos do conteúdo, que estivessem no transcorrer do texto e que viessem a permitir a observância de elementos de outras categorias do dicionário, não tenham ficado aparentes.

Observou-se também que a temática da “Privacidade Negativa” pode ser verificada em praticamente todos os textos analisados. Isso porque, como se apontou anteriormente, seu escopo é bastante abrangente, e relaciona-se com a centralidade das preocupações em privacidade, que é justamente o ato de infringi-la.

A não possibilidade de inserir as temáticas tratadas nos artigos em algumas categorias permite duas compreensões. Primeiro que a Ciência da Informação, mesmo sendo interdisciplinar, não tem por finalidade abarcar todas as áreas do conhecimento. E também que a essa ciência não se atem com profundidade aos comportamentos e sentimentos dos indivíduos, justificando assim, por exemplo, a não inclusão de nenhuma temática tratada nos artigos na categoria “Intimidade”, a qual descreve os requisitos psicológicos contidos na abertura da privacidade para o outro, e a intimidade emocional construída entre pessoas.

Além disso, aspectos legais acerca do tema privacidade foram pouco abordados nas publicações analisadas. Tal aspecto, ao nosso ver, é bastante

fundamental para a discussão da temática, uma vez que o escopo legal é que dará subsídios à proteção da privacidade das informações e dados dos indivíduos disponíveis nos ambientes dinâmicos do ambiente Web.

Apesar de o escopo do artigo não ter por propósito um estudo bibliométrico, identificou-se um total de 19 autores, nos sete textos recuperados que abordavam a questão da privacidade. Observou-se que Vasalou teve participação em dois trabalhos, além de ser o autor principal do texto *“Privacy Dictionary: a new resource for the automated content analysis of privacy”*, o qual trata do dicionário de privacidade usado como base para a categorização das publicações em análise na presente proposta. Tal texto também pode ser observado nas citações dos dois artigos do próprio Vasalou.

A nossa não observação do cenário nacional se deu por um fato bastante surpreendente. De certo não foi uma opção voluntária, já que a intenção inicial da proposta era de fato comparar o cenário brasileiro e o internacional no que tange o interesse de pesquisa, e às preocupações e constatações da Ciência da Informação acerca do tema da privacidade. Como o intuito era lançar luzes sobre os expoentes da área em ambos os contextos, procurou-se na ambiência nacional os periódicos conceituados, ou seja, os de Qualis A1 em Ciência da Informação. Todavia, quando feito o levantamento dos trabalhos nacionais no período delimitado nos periódicos Qualis A1 em Ciência da Informação não se recuperou nenhuma publicação que abordasse a temática.

A predominância do interesse internacional sobre o tema, comparado com o nacional, pode ser observada pelos interesses de busca acerca do assunto no passar do tempo delimitado. A ferramenta *Google Trends* apresenta um panorama bastante interessante sobre isso, o qual pode ser observado no mapa abaixo.

Figura 1. Interesse de busca pelo termo “privacidade” com o passar do tempo.



Fonte: Google Trends, 2015.

O mapa mostra que no intervalo de 2013 a 2014 os interesses de busca pelo assunto “privacidade” foram mais predominantes nas áreas mais escuras do mapa, ou seja, Austrália, Estados Unidos e Itália. Os interesses sobre o tema no cenário brasileiro foram pouco expressivos, comparando-o ao contexto internacional. Esse fato pode ser comprovado ao observar a vinculação institucional dos autores dos artigos da JASIST analisados, uma vez que todos eles pertencem às universidades não brasileiras.

Tal fato revela alguns aspectos que a Ciência da Informação nacional deve se ater. Em princípio, ao fato de que mesmo sabendo que a privacidade é tema atual e predominante em tempos de Tecnologias da Informação, e como apontado por Saracevic (1996), o imperativo das tecnologias determina essa ciência, as publicações em periódicos científicos, que veiculam a comunicação oficial e validada das áreas do conhecimento, não tem sido as principais opções para se tratar sobre o tema.

Em contrapartida, questiona-se o porquê de tal situação. Sugerimos que o fato ocorra pela própria não inclusão do tema nos currículos das escolas da área, e iniciais discussões em eventos da área, os quais são propícios para o suscitar de questionamentos e problematizações de temas relacionados à privacidade que podem vir a originar conteúdo para publicação em periódicos.

Todavia, vê-se que apesar de tal predominância do cenário atual, algumas universidades têm sido pioneiras na observação enfática à temática. Esse é o caso da Universidade Estadual Paulista, a qual desde o início dos anos 2000, em seu Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, tem incluído questões relacionadas ao tema privacidade, como por exemplo, o impacto da ubiquidade e da privacidade na coleta de dados, a dicotomia público-privado, e mais recentemente, as questões do *Linked Data*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os desafios da Ciência da Informação no que diz respeito à pesquisa e atuação nos temas relacionados à privacidade são bastante significativos. Isso se deve ao fato dessa ciência estar totalmente voltada à problemática social da informação, e por ter em seu escopo a predominância das tecnologias da informação como definidoras e orientadoras de sua atuação. Considerando que a privacidade, atualmente, tem sido amplamente problematizada no contexto da Internet, no que diz respeito ao uso e publicação de informações pessoais, é indispensável o posicionamento da área nesse cenário.

A observação das publicações recentes da área, em um dos periódicos mais reconhecidos da Ciência da Informação, revelou que as preocupações em evidência são bastante amplas, como é o caso da problemática acerca da violação da privacidade e as consequências disso, e da origem de tal violação. Em contra partida, dentre os aspectos mais fundamentais da temática, como por exemplo, o legal, foi pouco percebido nas publicações.

Além disso, observou-se claramente a predominância de um interesse internacional quanto ao tema em contra ponto com o contexto nacional.

Observou-se ainda o aporte histórico e contínuo em outras áreas do conhecimento caracteriza a Ciência da Informação como área interdisciplinar. Fato esse comprovado pela predominância das vinculações dos responsáveis pelas publicações analisadas nos mais diversos campos de pesquisa, e pela validação científica de seus conhecimentos num periódico da área de Ciência da Informação.

Considera-se que as revistas científicas, os bancos de informação, as sociedades científicas e profissionais, e os cursos e unidades de ensino (LE COADIC, 2004) são primordiais para a institucionalização da Ciência da Informação, e para os temas por ela abarcados. Assim, no âmbito nacional, considera-se que tal percurso tem se iniciado com a inclusão da problemática da privacidade em alguns cursos de pós-graduação. Todavia, tal assunto, atualmente, tem sido pouco presente nos principais periódicos científicos nacionais. Acredita-se que o tema da privacidade se tornará mais efetivo e concreto na área quanto incluído em todos os veículos e ambiências que institucionalizam a área de Ciência da Informação tanto no escopo nacional como no internacional.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CENDÓN, B. V.; CAMPELLO, B. S.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

GOOGLE TRENDS. Resultado de pesquisa do termo privacy. 2015. Disponível em <
<https://www.google.com.br/trends/explore#q=privacy&date=1%2F2013%2024m&cmpt=q&tz=>>>. Acesso em: 21 mar.2015.

HARVEY, M. J.; HARVEY, M. G. Privacy and security issues for mobile health platforms. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S.l.], v.65, n.7, p.1305–1318, 2014. Disponível em:
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23066/abstract>. Acesso em: 28 jan. 2015

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LI, T.; SLEE, T. The Effects of Information Privacy Concerns on Digitizing Personal Health Records. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S.l.], v.65, n.8, p. 1541–1554, 2014. Disponível em:
< <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23068/abstract>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

RUBEL, A.; BIAVA, R. A Framework for Analyzing and Comparing Privacy States. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S.l.], v. 65, n.12, p.2422–2431, 2014. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23138/abstract>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/235/22>>. Acesso em: 9 mar. 2011.

SOUZA, M. P. N. Abordagem inter e transdisciplinar em ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p.75-90. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

VASALOU, A. et al. Privacy Dictionary: a new resource for the automated content analysis of privacy. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [S.l.], v. 62, n. 11, p. 2095–2105, novembro, 2011. Disponível em: <

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21610/abstract>>. Acesso em: 1 dez. 2014.

VASALOU, A. et al. Understanding Engagement with the Privacy Domain Through Design Research. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S.l.], p.1-11, 2014. Disponível em: <

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23260/abstract>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

VASALOU, A.; JOINSON, A. HOUGHTON, D. Privacy as a fuzzy concept: a new conceptualization of privacy for practitioners. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S.l.], p.1-12, 2014. Disponível em: <

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23220/abstract>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

VIEJO, A.; SÁNCHEZ, D. Profiling social networks to provide useful and privacy-preserving web search. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S.l.], v.65, n.12, p.2444–2458, 2014. Disponível em: <

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23144/abstract>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

WANG, X. et al. Relevance Judgments of Mobile Commercial Information.

Journal of the Association for Information Science and Technology, [S.l.], v. 65, n.7,p.1335–1348, 2014. Disponível em: <

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23060/abstract>>. Acesso em: 28 jan. 2015.